Bhikṣuka Upaniṣad

(Nº 60. Saṃnyāsa. Yajur-Veda Branco)

Tradução em inglês de K. Nārāyaṇaswāmi Aiyar - 1914

Tradução em português de Eleonora Meier - 2018

Entre os bhikṣus[1] (mendicantes religiosos) que desejam mokṣa (libertação) há quatro tipos[2]: Kuṭīcaka[3], Bahūdaka[4], Haṃsa e Paramahaṃsa[5]. [1]

Gautama, Bharadvāja, Yājñavalkya, Vasiṣṭha e outros pertencem ao primeiro tipo. Eles comem oito bocados[6] (de alimento diariamente) e se esforçam por mokṣa somente através do caminho do yoga. [2]

O segundo tipo carrega três varas (de bambu) (amarradas juntas)[7] e um pote de água, e usam um tufo de cabelo (śikhā), o fio sagrado (yajṇopavīta) e traje de cor vermelha [ocre]. Eles comem oito bocados de alimento na casa de Brahmarṣis [brâmanes videntes], se abstêm de carne e álcool e se esforçam pela emancipação somente através do caminho do yoga. [3]

Então os Haṃsas que não devem viver por mais de uma noite em uma vila, cinco noites em uma cidade e sete noites em um lugar sagrado, compartilhando diariamente de urina de vaca e esterco de vaca[8], praticando Cāndrāyaṇa[9] e se esforçando por mokṣa somente através do caminho do yoga. [4]

Paramahaṃsas como Saṃvartaka, Āruṇi, Śvetaketu, Jaḍabharata, Dattātreya, Śuka, Vāmadeva, Hārītaka e outros comem oito bocados e se esforçam por mokṣa somente através do caminho do yoga. Eles vivem vestidos ou nus ao pé de árvores, em casas arruinadas ou em áreas de queima[10]. Com eles não há dualidades como dharma e adharma[11], ganho e perda, e pureza e impureza. Eles olham para ouro e pedra e torrões de terra com o mesmo olhar (de indiferença), vivem de esmolas, pedindo de todos sem nenhuma distinção

---

[1] Aqueles que vivem de *bhikṣa* ou esmola. Mendicantes religiosos.

[2] Na *Nārada-parivrājaka Upaniṣad* são declarados seis tipos.

[3] [‘Ascetas residentes em cabanas’. – A. A. Ramanathan].

[4] [‘Que permanecem principalmente em um lugar sagrado de águas sagradas’. – Id.].

[5] [Veja a *Āśrama Upaniṣad* (*do Atharva-Veda*), Cap. 4].

[6] [“Espera-se que os renunciantes comam apenas oito bocados de comida por dia, de acordo com o verso repetido frequentemente: ‘Um sábio deve comer oito bocados, um eremita da floresta dezesseis, um chefe de família de vinte e dois e um estudante uma quantidade ilimitada’. *Āpastamba Dharmasūtra* 2.9.13; *Baudhāyana Dharmasūtra* 2.13.7; 2.18.13; *Vasiṣṭha Dharmasūtra* 6.20. Veja também o *Mānavadharmaśāstra* [Leis de Manu] 6.28”. – Patrick Olivelle].

[7] [O *tridaṇḍa* ou bastão triplo].

[8] [“É uma prática indiana comum consumir os cinco produtos de uma vaca (leite, leitelho, ghee, urina e esterco), que são considerados purificadores. Ascetas às vezes tomam a urina e o esterco de vacas em vez de remédio: *Vinaya Piṭaka* 1.58”. – Patrick Olivelle].

[9] Uma cerimônia expiatória religiosa regulada pelas fases da lua, diminuindo o consumo diário de alimentos diariamente por um bocado durante a metade escura do mês, começando com quinze na lua cheia até ser reduzido a um na lua nova, e depois aumentando da mesma forma durante a quinzena de crescimento da lua. – Wilson.

[10] [Terrenos de cremação, cemitérios].

[11] [‘Isto é, eles estão acima das leis da terra’. – A. A. Ramanathan].

de casta e consideram tudo como Ātman [o Eu] apenas. Sendo (nus) como a natureza os criou, sendo livres do senso de dualidade e de avareza, estando envolvidos em pura contemplação (śukladhyāna), meditando em Ātman, e pedindo nos momentos indicados [nas horas prescritas], simplesmente para manter o corpo e a alma juntos, eles residem [se abrigam à noite] em casas abandonadas, templos, cabanas de palha [ou montes de feno], formigueiros, ao pé de árvores, em olarias, nos locais de agnihotra, margens arenosas de rios, cavernas de montanhas, depressões, ocos de árvores, cachoeiras e sthaṇḍila (o terreno quadrado nivelado preparado para o sacrifício). Tendo avançado muito no caminho de Brahman, e sendo puros em mente, eles abandonam esse corpo através dos métodos prescritos para os Paramahaṃsa Saṃnyāsins. Esses são os Paramahaṃsas. Essa é a Upaniṣad. [5]